



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**KAMILLA DANTAS MENDES QUEIROGA**

**IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DO VALE DOS DINOSSAUROS NA (RE)  
LABORAÇÃO DA IDENTIDADE SOUSENSE**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2014**

**KAMILLA DANTAS MENDES QUEIROGA**

**IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DO VALE DOS DINOSSAUROS NA (RE)  
LABORAÇÃO DA IDENTIDADE SOUSENSE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em História, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em História.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Lucinete Fortunato

**CAJAZEIRAS –PB**

**2014**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

Q482i	Queiroga, Kamilla Dantas Mendes Imagens e Representações do Vale dos Dinossauros na (re) laboração da Identidade Souse / Kamilla Dantas Mendes Queiroga. Cajazeiras, 2014. 51f. : il. Bibliografia.  Orientador: Maria Lucinete Fortunato. Monografia (Graduação) - UFCG/CFP  1. Cultura Histórica. 2. Vale dos Dinossauros - Sousa - PB. 3. Identidade. I. Fortunato, Maria Lucinete. II. Título.
UFCG/CFP/BS	CDU- 930.85 (813.3)

KAMILLA DANTAS MENDES QUEIROGA

**IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DO VALE DOS DINOSSAUROS NA (RE)  
LABORAÇÃO DA IDENTIDADE SOUSENSE**

**Aprovado em: 16/04/2014**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Lucinete Fortunato (UFMG)  
Orientadora**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosilene Alves de Melo (UFMG)  
Examinadora**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rosemere Olímpio de Santana (UFMG)  
Examinadora**

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Silvana Vieira de Sousa (UFMG)  
Suplente**

À minha querida avó Gelza Abrantes, por confiar em mim até mais do que eu mesma, pelo carinho e apoio durante toda a minha caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sempre abrir caminhos no meu horizonte, por fazer do impossível, possível aos meus olhos, por nunca me deixar desamparada, por ser meu alicerce em todas as minhas realizações.

A minha orientadora Doutora Maria Lucinete Fortunato, pela competência na orientação, por me estimular quando o fardo parecia ser mais pesado do que aparentava ser, por ser, além de uma excelente profissional, uma pessoa maravilhosa.

A minha família por ser meu porto seguro, nas tempestades do cotidiano, pois são eles que sempre me incentivaram e não mediram esforços para meus estudos. Especialmente à minha avó (mãe) Gelza Abrantes Sarmiento, cuja sinceridade, paciência e dedicação me fizeram ser quem sou.

Ao meu esposo por compreender as minhas ausências e incentivar os meus sonhos.

A quem mais me faz sorrir neste mundo, minha querida filha Byanka, cujo carinho e alegria me faz sempre ter esperanças de dias melhores.

Aos meus amigos de turma, com os quais dividi momentos difíceis, alegres e espontâneos, que fizeram de nossa jornada momentos inesquecíveis. Especialmente a Ionara Cavalcanti, Daiany Gomes e Harlanne Krislen minhas amigas inseparáveis, que sempre levarei comigo a amizade e carinho que se faz presente.

Agradeço aos professores do curso de História, pela competência demonstrada todos esses anos, pela contribuição intelectual em minha formação acadêmica.

Ao amigo Robson Araújo Marques, pela ajuda com a pesquisa.

A todos que, de maneira direta ou indireta, deram suas colaborações na construção desse trabalho.

A todos muito obrigada.

“De repente uma gleba de terra amanheceu florindo  
Refletiu-se a beleza  
e surgiu a Cidade sorrindo  
Do progresso nasceu a riqueza em plena evolução  
Era Sousa florindo o Sertão...”

**Julieta Pordeus.**

## RESUMO

O Monumento Natural Vale dos Dinossauros é dotado de contribuições para a sociedade sousense. Podemos notar seus legados direta e indiretamente no desenvolvimento de vários aspectos da cidade de Sousa-PB, exercendo um papel de grande relevância, nos aspectos político, socioeconômico e cultural. Tendo em vista essa inferência no cotidiano dos sousenses, este trabalho objetiva compreender como os aspectos turísticos do “Vale dos Dinossauros” e as imagens elaboradas a partir destes, como forma identitária do município de Sousa-PB, potencializam o desenvolvimento do município e da região. Neste sentido, verificaremos, a partir de elaborações discursivas e das relações de poder que permearam a execução e a gestão do turismo neste município, até que ponto, a partir da imagem de Sousa como “terra dos dinossauros”, é instituída e positivada uma identidade que se torna culturalmente aceita e (re) elabora a cultura histórica local. Também abordaremos as implicações políticas e socioculturais advindas da degradação ou conservação do referido patrimônio paleontológico.

**Palavras-chaves:** Cultura Histórica, Vale dos Dinossauros - Sousa – PB, Identidade.



## ABSTRACT

The Natural Monument “Dinosaur Valley” is endowed of contributions of society of Sousa City! We can note its direct and indirect legacy in the development of various aspects of the Sousa-PB City, playing a role of great importance which in the Tourist, socioeconomic and cultural aspect. Given this inference in the daily of Sousa’s population, this work aims to understand how luxury aspects of “Dinosaur Valley” and the images of these elaborate as low as identity form the municipality of Sousa -PB, potentiate the development of the city and the region. In this sense, we find , from discursive elaborations of power relations that permeated the implementation and management of tourism in this county , to what extent , from the image of Sousa as " land of the dinosaurs," is positively valued and instituted an identity that becomes culturally accepted and ( re ) produces the local historical culture . We also discuss the political and socio- cultural resulting degradation or preservation of said paleontological heritage implications.

**Keywords:** Historical Culture, Dinosaur Valley - Sousa - PB, Identity.

## **LISTA DE FIGURAS:**

<b>Fig. 1</b> – JORNAL "O NORTE" Edição de 10/07/1999.....	18
<b>Fig. 2</b> – Brasão do Sousa Esporte Clube .....	23
<b>Fig. 3</b> – Estatua de Frei Damião Sousa-PB.....	27
<b>Fig. 4</b> – Papelaria e Magazine em Sousa-PB .....	32
<b>Fig. 5</b> – Comércio de madeira em Sousa-PB.....	32
<b>Fig. 6</b> – Pousada Em Sousa-PB.....	33
<b>Fig. 7</b> – Serralharia em Sousa-PB.....	33
<b>Fig. 8</b> – Imagem retirada da 10ª Edição da Agenda da Cidade de Sousa-PB, Ano 2010-2011.....	34
<b>Fig. 9</b> –Réplica de Dinossauro quebrada no Vale dos Dinossauros.....	37
<b>Fig. 10</b> – Imagem retirada da 10ª Edição da Agenda da cidade de Sousa-PB, Ano 2010-2011.....	40
<b>Fig. 11</b> – Notícia anunciada no Jornal Correio da Paraíba-08/11/2012.....	41

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I: O VALE DOS DINOSAURÓS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOUSENSE.....</b>	<b>15</b>
1.1 SURGIMENTO DO VALE DOS DINOSSAURÓS: AUTORES E PROMOTORES.....	15
1.2 O DISCURSO DE APROPRIAÇÃO E A PREMISA IDENTITÁRIA SOUSENSE: “SOUSA: TERRA DOS DINOSSAURÓS”.....	20
<b>CAPÍTULO II: VALE DOS DINOSSAURÓS: IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS .....</b>	<b>26</b>
2.1 O TURISMO E AS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS: ASPECTOS ECONÔMICOS.....	26
2.2 CULTURA HISTÓRICA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS POR PARTE DA SOCIEDADE LOCAL.....	30
<b>CAPÍTULO III: DEGRADAÇÃO X RESTAURAÇÃO DO VALE DOS DINOSSAURÓS: RELAÇÕES DE PODER E IMPLICAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS.....</b>	<b>36</b>
3.1 A DECADÊNCIA DE UMA POTENCIALIDADE TURÍSTICA, A IDENTIDADE EM JOGO.....	36
3.2 RESTAURAÇÃO DO VALE: RELAÇÕES DE PODER E SUBJETIVIDADES.....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

A atividade turística atualmente vem assumindo um grande papel no desenvolvimento socioeconômico mundial. No município de Sousa, no Alto Sertão paraibano, não é diferente. O turismo tem buscado uma valorização maior, por parte da população, já que essa atividade faz parte do cotidiano sousense.

As representações que o Vale dos dinossauros promove na sociedade sousense, foram se difundindo até serem absorvidas e inseridas na cultura local, construindo uma identidade pautada na imagem do município como “terra dos dinossauros”, imagem essa que foi trabalhada e elaborada por sujeitos participes que de forma direta ou indireta fizeram de seus interesses um elemento impulsionador pra a caracterização de Sousa como um ponto referencial da história dos dinossauros.

O Vale dos dinossauros não apenas movimenta o setor econômico, como também move diversos aspectos da cultura sousense. Nessa perspectiva, o turismo deve ser pensado não apenas como elemento impulsionador de uma geração de renda local, mas considerando a sua importância na cultura e na vida social da população. Antônio Pereira Oliveira (2005) vem dar sua contribuição nesse amplo debate, no qual o turismo vem sendo pensado de uma forma inovadora, enfatizado como algo fundamental na elaboração de uma imagem sociocultural das localidades envolvidas.

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Adyr Balastri Rodrigues (2001) trabalha as diversas contribuições do turismo para a sociedade e coopera com os estudos sobre essas questões, ao defender a ideia de que o turismo atualmente tem se tornado uma peça chave para a consolidação da cultura que pode difundir-se juntamente com a imagem produzida pela potencialidade turística local. Neste sentido, ele explica que através da atividade turística e da publicidade gerada pela mesma a contribuição do turismo vai além da geração de renda, torna-se essencial para a difusão e a reafirmação de uma imagem local produzida por suas representações.

Diante do exposto, este trabalho objetivou compreender como os aspectos turísticos do “Vale dos Dinossauros” e as imagens elaboradas, a partir destes, como forma identitária do município de Sousa-PB potencializam o desenvolvimento da região e principalmente do município, analisando, assim, como se deu a construção dessa identidade, a partir de elaborações discursivas e das relações de poder que permearam a execução e a gestão do turismo neste município.

Stuart Hall (2005) ao discutir o conceito de identidade no mundo pós-moderno destaca o processo de modificação pelo qual a noção de identidade sempre passa historicamente, defendendo a ideia de que, na nossa contemporaneidade a identidade é fluida e complexa de ser pensada. Uma identidade pela qual os sujeitos estão expostos a uma historicização radical, que se encontra num processo de constante modificação, não unificado ou singular e, sim, plural. É neste sentido, que pensamos até que ponto, nas elaborações discursivas acerca da imagem de Sousa como terra dos dinossauros, é instituída e positivada uma identidade que se torna culturalmente aceita e (re) elabora a cultura histórica local.

Neste sentido, a temática trabalhada foi escolhida com o propósito de contribuir com o debate sobre a cultura histórica local e sobre as implicações acerca da identidade cultural de Sousa-PB, a partir desta caracterização.

O primeiro capítulo se intitula: “O VALE DOS DINOSAUROS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOUSENSE”, e foi desenvolvido com o intuito de analisar o surgimento do Monumento Natural Vale dos Dinossauros na localidade de Sousa-PB, no qual analisamos quais são os autores e promotores que fizeram com que o Vale dos Dinossauros passasse a ser percebido diante da sociedade como algo proveitoso não só pelo âmbito econômico da cidade, que sofreu um melhoramento depois que a repercussão sobre seu valor veio a conhecimento de todos, mas também pelo âmbito cultural. Analisaremos a elaboração de um discurso de pertença que vai delimitar a identidade sousense como possuidora e como a própria “terra dos dinossauros”.

O segundo capítulo foi desenvolvido com a intenção de compreender como o turismo possibilitou mudanças socioeconômicas e culturais na localidade de Sousa-PB, assim destacando sua inferência no município como atividade geradora de discursos que positivaram a imagem de Sousa como “Terra dos Dinossauros”. Sendo assim o segundo capítulo intitula-se como: “VALE DOS DINOSSAUROS: IMPLICAÇÕES HISTÓRICAS”.

O terceiro capítulo, “DEGRADAÇÃO x RESTAURAÇÃO DO VALE DOS DINOSSAUROS: RELAÇÕES DE PODER E IMPLICAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS” problematiza até que ponto a degradação do Vale e o abandono por parte das autoridades, sejam elas municipais e estaduais, interferiram na vida sociocultural da região, procurando identificar, que pontos se solidificam e quais são os que se

distanciam da identidade elaborada para o município, analisando como a identidade local é enunciada diante desse aspecto.

# **1.REPRESENTAÇÕES DO VALE DOS DINOSSAUROS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOUSENSE**

## **1.1 Surgimento do Vale dos dinossauros: autores e promotores.**

A cidade de Sousa-PB, atualmente com 65.803 moradores, localizada na região do Alto Sertão da Paraíba, guarda consigo uma história que desperta o interesse dos moradores e visitantes da localidade. Curiosidades e indagações sobre a parte da história do município que faz referência à passagem dos dinossauros nessas terras produzem uma identidade da localidade como sendo a terra dos Dinossauros.

Por que Terra dos Dinossauros? Esta imagem vem se configurando como uma das características da cidade por ter sido descoberta a passagem de dinossauros, por meio de pegadas fossilizadas. As principais pegadas foram vistas pela primeira vez pelo agricultor Anísio Fausto da Silva no início do século XX. Dizem os contos locais, que ao procurar animais perdidos em suas terras Anísio Fausto deparou-se com pegadas de animais no solo, que chamou na época de Rastro do Boi e da Ema, assim foi sendo divulgado o achado curioso entre os habitantes locais, já que até então nunca se tinha ouvido falar em pegadas fossilizadas na região.

Em 1920 o geólogo Luciano Jacques Moraes constatou “in loco” que aqueles rastros em se tratavam de pegadas de dinossauros, desenvolveu um estudo, no qual posteriormente, registrou e identificou que os achados em si tratavam de pegadas fossilizadas, publicando a notícia na sua obra “Serras e Montanhas do Nordeste” 3º volume, publicado em 1924. (AZEVEDO, 2012, p.48)

Além das pegadas, foram encontradas gotas de chuva petrificada e vestígios de vegetação primitiva, conservada pelo tempo através das camadas que viabilizaram o processo de fossilização.

Após a publicação do livro de Moraes, em 1924, não se tem registros que atividades de pesquisas e exploração tenham sido desenvolvidas na localidade de Sousa. A próxima data destacada, que aparece nas publicações sobre a história do Vale, consta da década de 1970.

Em 1972 o prefeito Gilberto de Sá Sarmiento convida o especialista no assunto Giuseppe Leonardi (padre, geólogo e paleontólogo natural da Itália) que se mostrou

interessado em desbravar a localidade, assim realizando levantamentos, catalogação e identificação das pegadas de dinossauros encontradas na região, publicando o resultado de suas pesquisas na obra “Sulle Ornei dei Dinosauri”. (LEONARDI, s/d)

Em 1974, Giuseppe Leonardi realizava pesquisas na região com forte apoio do CNPq, assim publicando artigos em revistas nacionais e internacionais, propagando a importância e a riqueza dos achados para estudos na área de paleontologia, afirmava que a localidade do Vale é uma das mais importantes do mundo, para estudos paleontológicos.

Foi na década de 1970 que Leonardi conseguiu implantar o Parque Nacional Vale dos Dinossauros, visando recuperar as áreas de pesquisa e efetuar novas escavações, é necessário ressaltar que até essa data não se tinha edificações, e estruturas físicas no Parque, apenas em si tratava de limitações do espaço de ocorrência do fenômeno paleontológico.

Na década de 1970 destacaram-se muitas ações desenvolvidas em torno do Vale, entre elas a implantação do Parque Nacional Vale Dos Dinossauros, com o apoio da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA) e da Prefeitura de Sousa-PB. (AZEVEDO, 2012, p.27)

A implantação do Parque Nacional Vale dos Dinossauros, fez com que fossem tomadas as primeiras medidas de resguardo das pegadas, segundo Azevedo, as ações de recuperação do acesso aos sítios paleontológicos, bem como o cercamento das áreas onde são encontradas as pegadas de dinossauros, foram sendo colocadas em prática. (AZEVEDO, 2012, p.27)

A partir deste feito, o assunto: Vale dos dinossauros, começou a tomar proporções cada vez maiores. A notícia da descoberta das pegadas era citada em jornais como “O Norte”, “Folha de São Paulo”, entre outros. Segundo Azevedo mais de 100 jornais do país citava o destaque paleontológico do Vale, o que culminou com a apresentação televisiva pelo Globo Repórter em janeiro ou fevereiro de 1976 (AZEVEDO, 2012, p. 34).

Aproveitando as campanhas da imprensa, Leonardi incentivou a proteção e a construção de um Monumento que preservasse de fato as pegadas, justificando que seria uma ótima oportunidade de estudos na área, já que eram as únicas pegadas de fácil acesso, perto do asfalto, prontas a visitação.



O Projeto Vale dos dinossauros por diversos anos não saiu do papel, mas em 1984 voltou novamente à tona o desejo de se concretizar a construção do complexo turístico.

Mas as ações em defesa do Vale (re) surgiram em 1984; Linduarte Noronha e o paleontólogo Giuseppe Leonardi participaram de uma reunião sobre o Vale na Fundação Casa de José Américo. O objetivo dessa reunião, na qual Noronha e Leonardi se conheceram pessoalmente, era a implantação do Projeto Vale dos Dinossauros. (AZEVEDO, 2012, p.41)

Nos anos 1990 a mídia começou a repercutir a importância das pegadas encontradas na região. Foi nesse período que o Vale despertou o olhar das autoridades locais e chamou a atenção para o que lhe faltava: a valorização. Neste contexto, muitas ONGS foram criadas, mas nem todas conseguiram seguir a diante com o trabalho de preservar e difundir o Vale dos Dinossauros.

A ONG que ficou mais reconhecida foi a MOVISSAUROS- Movimento de Preservação do Vale dos Dinossauros, cuja Lei Municipal n ° 1.639/97 (Anexo I) reconhece como de utilidade pública sua existência. A atuação da MOVISSAUROS foi de muita importância para o reconhecimento do Vale pelas populações distintas, já que visava pesquisar, preservar e promover o Vale dos Dinossauros.

Através das pesquisas e descobertas realizadas pelas ONGs, novas informações coletadas eram publicadas em jornais bem como noticiadas nos principais meios de comunicação, como podemos ver no jornal “O NORTE” datado em 10 de julho de 1999. Pode-se afirmar que, nos anos 1990, o Vale foi redescoberto pela imprensa, ficando na “pauta midiática”, nas páginas dos principais jornais da Paraíba: *Descobertas novas pegadas de dinossauros em Sousa-PB* (O NORTE, 8/4/1999); *O Vale recebeu melhorias* (O NORTE, 11/4/1999); *Investimento na preservação do Vale* (O NORTE, 16/04/1999); *O Vale dos dinossauros sofre depredação* (O NORTE, 20/04/1999); *Projeto preserva Vale dos Dinossauros* (O NORTE, 22/04/1999); *O Vale Patrimônio da humanidade* (O NORTE, 25/4/1999); *Vale dos Dinossauros: Selo comemorativo* (A UNIÃO, 4/4/1999); *Descoberta de pequenos dinossauros em Sousa-PB* (A UNIÃO, 9/4/1999). (Azevedo, 2012, p.43)



Figura 1- JORNAL "O NORTE": 10/07/1999

Para a concretização do Projeto Vale dos dinossauros, houve acordos entre o município e o estado, consta na ata da Câmara Municipal de Sousa-PB (Anexo I), na data de 22 de abril de 1996 foi sancionada a Lei Municipal nº 1.589/96 a qual autoriza o poder executivo municipal a abrir crédito especial de R\$ 130.000,00 (Cento e trinta mil reais) para a construção e instalação do Parque Arqueológico do Vale dos Dinossauros, mantendo, assim, a parceria entre a esfera municipal e estadual.

A Prefeitura de Sousa, em parceria com o Governo do Estado, e com a ajuda de verba do Banco Mundial, construiu o Monumento Natural Vale dos Dinossauros, que ocupa uma área de 40 ha, abrangendo Sousa e mais 30 localidades da região, onde foram registradas as pegadas com datações entre 60 a 120 milhões de anos, sendo fossilizadas através de camadas de arenito e agilito, medindo cerca de 5 à 40 cm de diâmetro.

O complexo turístico construído conta com a presença de museu, canal de alívio<sup>1</sup>, pontes e estruturas metálicas, jardins e quiosques.

A inauguração do complexo Turístico do Vale se concretizou no dia 10 de julho de 1999. No entanto, outra preocupação já tomava conta dos gestores e pesquisadores da localidade, antes mesmo de se pensar na construção do complexo turístico: a preocupação com o tombamento do Vale como patrimônio histórico. Essa perspectiva já se fazia presente nos planos de Giuseppe Leonardi, que havia escrito um ofício recomendando a medida cautelar de tombamento de tal riqueza na década de 1970.

Carlos Alberto Azevedo no livro “O Vale Dos Dinossauros” (2012) faz referência a pesquisas em arquivos no IPHAEP (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba), nos quais encontra o ofício do paleontólogo que explicava com detalhes a riqueza encontrada na região de Sousa-PB e o interesse em tomba-lo o mais rápido possível, ao então presidente do IPHAEP, Linduarte Noronha.

Como sabemos, o Vale vinha sofrendo várias ações antrópicas negativas naquela época, nos anos 1970. Assim, tanto Leonardi como Noronha estavam interessados no tombamento do Vale e na implantação física do Monumento Vale dos Dinossauros; o próprio Giuseppe Leonardi sugeriu, ainda, o batismo do parque com o nome de Luciano Jaques de Moraes- esta informação encontra-se na ata da reunião extraordinária sobre a importância e implantação do projeto Vale dos Dinossauros. (AZEVEDO, 2012, p. 21)

Mas, “Somente em 2004 é que o IPHAEP, enfim, tombou o Vale, ou seja, vinte e oito anos depois do documento que Leonardi enviou a Noronha.” (AZEVEDO, 2012, p.39)

Mas, se a descoberta das pegadas foi tão importante como afirmava Leonardi, como se explica uma demora tão grande em se tomba essa riqueza paleontológica? Segundo a pesquisa de Azevedo essa demora é explicada pela preocupação em tomba bens arquitetônicos, já que a política da época (anos 1970) do IPHAEP era pautada em diretrizes que se voltavam ao tombamento e a restauração dos bens de *pedra e cal*. Essa percepção sobre o patrimônio se rompe após o ano de 1988, quando a noção acerca de patrimônio cultural, no Brasil, foi ampliada, direcionando um novo olhar sobre o patrimônio imaterial, que ficou por décadas fora do alcance da proteção legal, já que

---

<sup>1</sup> O canal de alívio foi construído com o objetivo de receber e desviar o fluxo de água das chuvas no local onde está a maior trilha do vale, cujas pegadas são exatamente as de Passagem das Pedras, evitando a submersão das mesmas.

somente os monumentos edificados, deveriam ser tombados e preservados. (ROLIM, 2010, p. 22) sendo assim, o Vale ficou esquecido por mais de duas décadas.

## **1.2 O discurso de apropriação e a premissa identitária sousense: “Sousa: Terra dos Dinossauros”.**

A cidade de Sousa-PB antes da descoberta das pegadas dos dinossauros era ritmada pela agricultura e pelo comércio, que girava em torno dos produtos agrícolas, não muito diferentes das cidades circunvizinhas.

É certo que após as pegadas serem desvendadas, novas portas se abriram e o município sousense, deu o primeiro passo para que a curiosidade e o empenho daqueles que se interessavam por tais relíquias paleontológicas, fosse despertado, abrindo os acessos aos estudos da paleontologia da região.

A localidade de Passagem das Pedras, onde se encontram as pegadas de dinossauros, é distante 6 Km da sede do município, fato que privilegiou a cidade à desfrutar da riqueza paleontológica ali contida, bem como as facilidades que a descoberta possibilitou em seus aspectos socioeconômicos, já que novos rumos estavam sendo tomados.

É bom que ressaltemos bem essa questão, pois ao suspeitar de tal descoberta, integrantes da sociedade local não mediram esforços para constatar tal veracidade de fatos, trazendo esperanças de que o ocorrido ali, no então sítio Passagem das Pedras, poderia ser um fenômeno paleontológico que ocorresse por outras localidades, assim se sucedendo para a alegria dos pesquisadores.

Ao aprofundar as pesquisas na região constatou-se que o fenômeno de pegadas fossilizadas também tinha se concretizado em 30 localidades da região, sendo algumas dessas ao longo da Bacia do Rio do Peixe. Sousa-PB foi o único município cujas autoridades municipais incentivaram e acompanharam os estudos realizados na região.

Viajamos em várias ocasiões, por diversas localidades, vendo inúmeras pegadas, selecionando as mais significativas delas. Nenhuma prefeitura, exceto a de Sousa-PB, realizou tal levantamento. É necessário registrar a ocorrência do fenômeno. Comprovar, fotografar, registrar, publicar sobre o assunto para que não pairassem dúvidas sobre a legitimidade da área estudada (ALMEIDA, 2012, p. 61)

Nesse momento de desbravar o que não se conhecia, paulatinamente Sousa-PB foi se destacando entre as outras localidades, primeiro por ter a maior e mais nítida trilha de pegadas entre as já conhecidas, segundo por ter a ocorrência de tal fenômeno tão perto do asfalto, ou seja, o fácil acesso traria facilidades para estudos posteriores, bem como a visitação do local.

Assim, desde a descoberta, pouco-a-pouco o município sousense, habituou-se ao prestígio de ter em suas extremidades, resquícios de um tempo passado, de animais gigantescos, traçados e imaginados pelos homens a partir dos vestígios contidos em suas terras: as pegadas.

A população local era composta por aqueles que acreditavam e elucidavam o fato, por aqueles que tinham sede em se destacar por tal acontecimento, mas também tinha aqueles que nem imaginavam se isso faria diferença em suas vidas.

O Vale se tornou, então, um elemento do cotidiano sousense, mas, isso não aconteceu de repente, e sim aos poucos. Das conversas nas ruas, nos rádios, aos anúncios de destaque nos jornais, ao incentivo da prefeitura e à construção do complexo de visitação, tudo foi se aglomerando e formando uma elaboração da imagem de Sousa-PB, que hoje se cristalizou como a marca da sua identidade: “Sousa-PB a cidade dos Dinossauros”.

A ideia dos dinossauros representarem a cidade, não se sabe de onde surgiu, mas sabemos que a população aceitou e acolheu os dinossauros como um verdadeiro elemento representativo dela.

A representação que um grupo elabora sobre o que fazer para criar uma rede de relações entre seus componentes faz com que defina os mesmos objetivos e procedimentos específicos. Descobre-se um primeiro processo de representação social: a elaboração, por uma coletividade, sob indução social, de uma concepção de uma tarefa que não leva em conta a “realidade” do comportamento social, mas a organização do funcionamento cognitivo de grupo. (SÊGA, 2000, p. 128)

Sêga nos diz que a representação social não se trata de uma elaboração do “real”, mas de uma elaboração que marque a organização de um pensamento, de uma ideia coletiva do grupo. A partir dessa compreensão, a identidade de “terra dos dinossauros” elaborada para o município de Sousa-PB, não é recebida por todos igualmente, não se configurando, pois, como realidade que caiba a todos do município, mas que se constitui verdade pelo coletivo que a cristalizou.

Hall (2005) defende que a identidade sempre passa por um processo histórico, que a questão de sua construção não está em “quem somos”, mas em “quem podemos nos tornar”, não o “retorno as raízes”, mas uma negociação com nossas “rotas”. (HALL, 2005, p. 109)

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos. (HALL, 2005, p. 109)

Neste sentido, o discurso normatizado pelos cidadãos sousenses envolve a junção de diversas ações de promoção da localidade. Destaquemos aqui o ponto que marcava o reconhecimento da cidade de Sousa antes da influência do turismo na região: o comércio e a agricultura. O município era antes conhecido por seu comércio de produtos agrícolas, sua fase da cana-de-açúcar, do algodão, na qual as transações comerciais mantinham o contato com o mundo fora de seus limites.

Assim, o comércio e a agricultura local fazia Sousa ser identificada entre as cidades circunvizinhas por se destacar na economia da região. Com o advento da atividade turística e a repercussão causada pela mesma, novos signos foram idealizados e difundidos em toda região para a cidade de Sousa, que desde então passou ser caracterizada de “Terra dos Dinossauros”.

Nesse contexto o processo de historicização de identidade sousense foi edificado em meio a construções discursivas, sendo a mídia (jornais, rádios etc.), as ONGs (Movissauros, Fundação Giuseppe Leonardi de Estudos Paleontológicos, Fundação Miriam Benevides Gadelha etc.), os grupos dominantes - políticos e sociais-, elementos principais na construção dessa identidade. Nesse sentido, o que se nota é um enraizamento de uma ideia elaborada por parte daqueles que detém um discurso de autoridade que se positiva na coletividade. Ideia esta que gira e se aprofunda cada vez mais como sendo algo que representa uma homogeneidade, ou seja, se torna cada vez mais forte, ao ponto que veículos midiáticos, principalmente os locais, ajudaram a formular um imaginário popular a esse respeito, assumindo uma posição na envergadura da imagem a ser pensada para os sousenses.

A década de 1990 foi marcante para a cidade de Sousa-PB no que diz respeito à instituição da elaboração da imagem de Sousa como “terra dos dinossauros”. Nesses

anos o índice de reportagens que destacavam a importância da localidade e de seu acervo fóssil foi indescritivelmente grande. Os moradores locais já haviam se habituado a serem reconhecidos como habitantes da “cidade dos dinossauros”, e foi nesse contexto que a ideia se fez cada vez mais presente no senso comum dessa população.

Em 1991, por exemplo, foi fundado o único time de futebol da cidade, o qual deveria seguir nos campeonatos de futebol representando a localidade, nascendo assim, o Sousa Esporte Clube (S.E.C.).

Devemos ter em mente, que nas cidades que possuem um único time de futebol estes tendem a ter um laço maior com a sociedade local, sendo um motivo de orgulho para os habitantes, já que sua função é representar a cidade diante dos desafios esportivos. Não é diferente com o time do S.E.C, cujo brasão traz um dinossauro como símbolo e também como mascote, até mesmo o hino do time traz em seu refrão, o orgulho de ser “dinossauro”.



Figura 2 – Brasão do Sousa Esporte Clube – Fonte: Google

### **Hino do Sousa-PB Esporte Clube (PB)**

Nós somos o Sousa-PB Esporte Clube,  
 Nós somos o eterno campeão  
 Nós somos o Sousa-PB Esporte Clube,  
 Somos o Dinossauro do sertão

Hoje, a cidade sorriso  
 É berço de harmonia e de alegria,  
 E o toque de bola no gramado,  
 De futebol com  
 Classe e categoria

No bico da chuteira leva o coração,  
 Batendo forte nós somos campeões!

No peito e na raça,  
 Com a bola no pé,  
 Já tendo a certeza de um grande olé,  
 No peito e na raça,  
 Com a bola no pé,  
 Já tendo a certeza de olé

O Sousa-PB Esporte Clube expressam alegria,  
 Seu futebol é raça,  
 É arte e magia  
 Nossa camisa é sangue explode coração  
 Nosso grito de guerra é pura emoção!

Sou, sou Dinossauro eu sou,  
 A gente vai ganhar  
 E ninguém vai nos segurar,  
 Sousa-PB! Sousa-PB!  
 Sou, sou Dinossauro eu sou,  
 A gente vai ganhar  
 E ninguém vai nos segurar,  
 Sousa-PB! Sousa-PB!

Autor: Judivan Duarte

Como se pode observar, no cenário atual sousense, podemos notar que o que temos são elaborações, que partem de um determinado grupo dominante, ou de uma coletividade maior, fazendo com que a relação Sousa-PB x Dinossauros se faça perceber mais presente, do que outras aceitas anteriormente, que também tiveram sua contribuição na construção histórica da identidade do município.

Desta forma, as representações elaboradas pelo Vale vão se difundindo e ganhando forma na sociedade sousense, uma vez que imagens relacionadas com os dinossauros tornam-se parte do cotidiano dos seus habitantes, sendo inseridas



paulatinamente na cultura local, constituindo um sentimento de pertença por parte da população, relacionada direta ou indiretamente na construção da identidade, pautada na imagem do município como “terra dos dinossauros”.

## **2. VALE DOS DINOSSAUROS: IMPLICAÇÕES POLÍTICAS E SÓCIO-ECONOMICAS**

### **2.1 O turismo e as transformações estruturais: aspectos econômicos**

O mundo em que vivemos “gira” em um ritmo acelerado, no qual as pessoas procuram incessantemente acompanhá-lo. A rotina diária se torna árdua, já que o atual cenário é competitivo e nos obriga a buscar, cada vez mais, o aperfeiçoamento profissional.

A realidade do dia-a-dia, o cansaço físico e mental que a rotina diária nos proporciona, nos faz querer aproveitar nossas horas de folga, nossas férias e feriados o máximo possível. É nesse contexto que o turismo vem se desenvolvendo e ocupando um lugar relevante na economia mundial.

O turismo ocupa hoje papel relevante na economia mundial, situando-se entre os três maiores produtos geradores de riqueza -6% do PIB global- só perdendo para a indústria de armamentos e de petróleo. (RODRIGUES, 2001, p.17)

Sendo uma atividade que vem se destacando muito em nossa atualidade, o turismo vem ganhando espaço e contribuindo para o desenvolvimento de outros setores, se configurando como um impulsionador de empregos, um difusor de riquezas, um contribuinte para o desenvolvimento e apoio a cultura.

As cidades que possuem atrativos turísticos quase sempre sofrem transformações em suas estruturas, seja em seus aspectos econômicos, físicos ou culturais. Esse panorama envolve também a cidade de Sousa, no Alto Sertão da Paraíba.

A descoberta das pegadas de dinossauros modificou o ritmo e o rumo que a cidade de Sousa-PB seguia. Na década de 1990 o Vale acabou assumindo um papel de representante da cidade, visto que ele era anunciado em mídias de todos os tipos, seja televisiva, radiofônica, ou mesmo a escrita, a exemplo de tantos jornais que noticiaram em seus destaques as descobertas das pegadas e da localidade de tamanha riqueza.

O município de Sousa-PB vem convivendo com a atividade turística e suas contribuições desde a descoberta de seu acervo paleontológico. O descobrimento das pegadas fossilizadas trouxe várias mudanças para a cidade, as mais evidentes estão em seu aspecto socioeconômico e cultural.

Com notável mudança socioeconômica, é possível perceber que a cidade após influência do turismo local, passou de uma simples produtora agrícola à “cidade dos dinossauros” conhecida internacionalmente pelas pegadas fossilizadas de animais pré-históricos. Com isso, Sousa-PB assume uma nova roupagem: os administradores municipais começam a incentivar o acolhimento e o suporte ao turismo, pequenas ações como reformas em praças públicas, sinalizações específicas para o turismo nos limites e no interior da cidade fizeram a população local despertar para o que estava diante de suas mãos: a oportunidade de usufruir das possibilidades do turismo na região.

Novos estabelecimentos comerciais foram abertos, utilizando a palavra “dinossauros” na constituição de seus nomes, hotéis e pousadas se multiplicaram e o artesanato local passou a serem mais valorizados. Novos empregos foram gerados, de modo que a cidade cresceu visivelmente e a economia foi potencializada em todos os sentidos.

O turismo proporcionado pelas pegadas, fez com que a localidade fosse bem vista e visitada em outros aspectos, ao exemplo do turismo religioso, que tem como ponto forte a estátua do Frei Damião, as Igrejas e a Praça do Milagre Eucarístico, contando com o Ecoturismo praticado em trilhas na área do Vale, e a visitação ao açude de São Gonçalo, distante 15 Km da sede do município, onde o pôr-do-sol é a grande atração local.



**Figura 3- Estatua de Frei Damião Sousa-PB – Fonte Google**

Além disso, o Monumento Natural Vale dos dinossauros, além de proporcionar esse crescimento econômico, também influenciou a qualificação profissional de vários setores, como a rede hoteleira que contou com cursos de atendimento e de línguas, cursos de capacitação foram oferecidos à sociedade para melhorar a qualidade dos serviços. O SEBRAE contribuiu com oficinas de artesanato e cursos preparatórios para guia-turístico. Tudo isso impulsionado pelo turismo gerado pelo Vale, proporcionando um leque de ações promovidas, tanto de iniciativas particulares, como de iniciativa pública, que se somaram como diferencial ao quadro social sousense.

O Vale dos Dinossauros, além de contar com as iniciativas para suporte ao turismo, também pode contar com a construção do complexo de visitação, uma edificação que priorizou o atendimento ao turista, bem como uma relação cidade, escola, Vale, proporcionada pela construção da biblioteca e sala áudio visual.

Além do setor socioeconômico o Vale modificou a maneira de se pensar e compreender a história local, colaborando com muitas reelaborações na construção histórica da cidade de Sousa-PB. Sabemos que ao nos propor a analisar a construção da identidade de um município, devemos ter em mente que existem fragmentações de elaborações tanto nas áreas de produção do saber (na educação e nas relações de poder), como nas áreas da aplicação social (nos interesses econômicos) e do senso comum (pelo povo em geral). A junção dessas elaborações é que formam o que hoje é traçado como o retrato sousense.

Considerando que no cenário pós-moderno, o homem traz para si a apropriação e produção de imagens que lhe identifiquem, devemos compreender que essas escolhas são mediadas pela fase vivenciamos, sofrendo a influência da evolução tecnológica, do moderno, que muitas vezes só priorizam os interesses de grupos sociais dominantes. Ou seja,

Na contemporaneidade, onde convivem “novos” e “velhos” estágios de produção da globalização, criando “novidades”, os sistemas sociais refletem a maneira pela qual existem inserções humanas, em várias escalas, que caracterizam o mundo como um todo ou em suas partes. (MACHADO, 2002, p.68)

As elaborações feitas pela mídia sobre as pegadas dos dinossauros e a localidade da ocorrência, no caso a cidade de Sousa-PB, fazem menções a novas imagens propostas ao município. Essas imagens podem ou não, ser absorvidas pela realidade e

sociedade local e essas elaborações criam uma expectativa de pertença pautada numa identidade e signo do moderno, proporcionado pela própria dinâmica do turismo.

O turismo introduz novos sistemas de símbolos baseados em imagens que substituem a realidade e conduzem a julgamentos segundo códigos impostos pela mídia. Assim a publicidade não se limita a designar um produto particular a vender, porém, pela utilização de uma linguagem e de meios de informação cuidadosamente elaborados, difunde-se uma imagem de um modo de vida e de uma ideologia inspirados por grupos líderes da população, aos quais, convém imitar pelos seus comportamentos e hábitos de consumo. A insatisfação nascida do quadro de vida urbano é exacerbada, vendendo-se o espaço turístico como o paraíso. (RODRIGUES, 2001, p.27)

Assim a publicidade realizada em torno do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, gerou uma aceitação desses predicados por parte dos habitantes. É preciso deixar claro que nem toda a população chega a se identificar com a identidade recém estabelecida para os sousenses, mas, devido aceitação por grande maioria, ou por aqueles que prevalecem como grupos dominantes, a ideia proposta pela mídia terminou servindo de alimento para a constituição da mentalidade coletiva sousense.

Como já observamos, antes dessa caracterização de “terra dos dinossauros”, o município de Sousa-PB era conhecido por seu forte comércio e sua agricultura. Vale salientar que essas atividades jamais saíram da realidade sousense, elas apenas foram sobrepostas pela elaboração do momento que Sousa-PB vivenciava, sendo pautada uma (re) elaboração da identitária, já que ela não perdeu suas características, apenas outras que se sobrepueram lhe foram acrescentadas.

Foi assim que a publicidade, direta ou indireta, tornou Sousa-PB conhecida mundialmente, e fica evidente que o turismo proporcionado pelas pegadas dos dinossauros, trouxe colaborações em muitos aspectos a cidade de Sousa-PB. Embora se saiba que a publicidade aborda e divulga imagens que às vezes não é uma realidade prevalecente, também se sabe que sem ela o fluxo de visitantes e a valorização do turismo e do comércio local, com todas as implicações daí advindas não seriam os mesmos.

## **2.2 Cultura Histórica: aproximações e distanciamentos por parte da sociedade local**

De acordo com Jacques Le Goff (1990), “Lugares da Memória” são todos aqueles espaços e momentos em que faz-se referência ao passado, seja na forma de mitos, lendas ou lembranças de experiências. A articulação destes espaços compõe a “Cultura Histórica” de um povo, ou seja, a maneira como os indivíduos e a sociedade compreendem o processo de auto-construção e reconstrução no transcorrer dos tempos.

Neste sentido, as identidades cristalizadas são de extrema importância para a constituição da cultura histórica de uma dada sociedade, pois, sendo ela a receptora das elaborações dos grupos que a compõe, forma sua identidade e cultura histórica a partir das memórias e representatividades que se cristalizam como verdades em suas mentalidades.

De acordo com essa compreensão, ao falar sobre elementos que representam a cidade de Sousa-PB podemos perceber que o principal enunciado que a significa, atualmente, é a imagem dos “dinossauros”. O Monumento Natural Vale dos Dinossauros abriu as portas para a utilização de tal imagem como um cartão postal da localidade, trazendo consigo sobre um olhar “estrangeiro” a impressão de que a cidade se identifica assim, sendo essa uma característica que se faz homogênea, ao menos sob um olhar superficial.

A atividade turística, hoje, vem assumindo um grande papel, no desenvolvimento socioeconômico do mundo. Em Sousa-PB não é diferente, o turismo tem buscado uma valorização maior, por parte da população, já que essa atividade faz parte do cotidiano sousense, e vem contribuindo para a construção da cultura histórica local.

Observando a primeira vista, é claro que o discurso monopolizado sobre Sousa-PB, o discurso de uma terra milenar, de relíquias fosseis, de ser realmente a cidade que foi habitada por seres enormes, nunca vistos vivos, meche com o imaginário popular, trazendo assim uma elaboração que se cristalizou historicamente como representação da história local. Deve-se grande parte dessas elaborações ao sistema de persuasão midiática, que destaca a cidade, sempre voltando os olhares a roupagem de ser Sousa-PB, a “terra dos dinossauros”. “O turismo introduz novos códigos culturais e propõe novos sistemas de símbolos baseados em imagens que substituem a realidade e

conduzem a julgamento segundo códigos impostos pela mídia.” (RODRIGUES, p.27, 2001)

É notável a presença forte das ações da sociedade local, sendo por meio de seus representantes políticos, sendo por meio de associações comunitárias, ao exemplo da MOVISSAUROS, uma ONG que ao buscar proteger, pesquisar e difundir novas descobertas leva também o nome da cidade estampado em suas publicações, sempre atrelado à imagem do Vale.

Adyr Balastrieri Rodrigues (2001) vem cooperar com os estudos sobre essas questões, defendendo a ideia de que o turismo atualmente tem se tornado uma peça chave para a consolidação da cultura, que pode difundir-se juntamente com a imagem produzida pela potencialidade turística local, da mesma forma que através da atividade turística e a publicidade gerada pela mesma a contribuição do turismo vai além da geração de renda, torna-se essencial para a difusão e a reafirmação de uma imagem local produzida por suas representações, que na verdade é o que acontece no cenário sousense ao qual, junto com a divulgação do turismo, se percebe as elaborações e representações que se uniformizaram como características locais.

As representações que o Vale dos dinossauros promove na sociedade sousense, foram se difundindo até serem absorvidas e inseridas na cultura local, construindo uma identidade pautada na imagem do município como “terra dos dinossauros”. Essa imagem foi trabalhada e elaborada por sujeitos participes que de forma direta ou indireta fizeram de seus interesses um elemento impulsionador à concretização do discurso de Sousa-PB como um ponto referencial da história dos dinossauros, despertando um sentimento de pertence por parte da população, quanto à relação de seu município com a história dos dinossauros, que desperta o fascínio de muitas pessoas, fazendo de Sousa-PB um lugar importante nessa área de estudos.

Com essa grande importância ressaltada pela sociedade local, o Vale até mesmo antes da inauguração do monumento de visitação, tornou-se um elemento do cotidiano sousense. A população começou a tomar para si os benefícios desse reconhecimento e iniciaram uma corrida para a apropriação de tal discurso, ou seja, habitantes começaram a nomear seus comércios, barracos, motéis e produtos com nomes voltados aos “Dinossauros”. Exemplos: Papirossauros, Barracossauro, Dino Baby, Tubossauro, Madereira Dinossauro, etc.

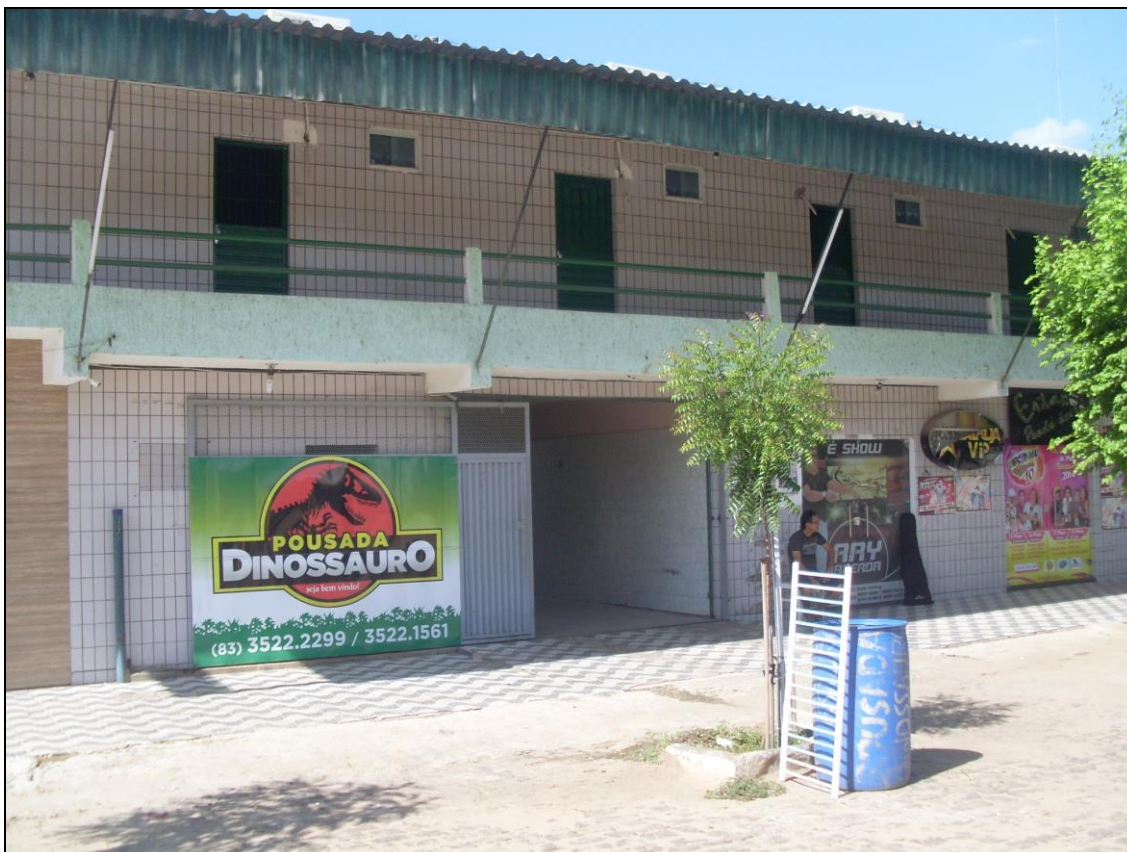


**Figura 4 - Papelaria e Magazine em Sousa-PB.  
Foto: Kamilla Dantas Mendes Queiroga, 2014.**



**Figura 5-Comércio de madeira em Sousa-PB.  
Foto: Kamilla Dantas Mendes Queiroga, 2014.**





**Figura 6- Pousada Em Sousa-PB.**  
**Foto: Kamilla Dantas Mendes Queiroga, 2014.**



**Figura 7- Serralharia em Sousa-PB**  
**Foto: Kamilla Dantas Mendes Queiroga, 2014.**

A empolgação da sociedade local foi motivada principalmente pelo poder midiático em torno do Vale, bem como a prova de um fluxo de visitação oportuno, cerca de 2.500 a 3.000 pessoas que visitam o Vale e deixam suas assinaturas e locais de origem no livro de registro de visitantes do Monumento.

A cidade de Sousa-PB de certa forma soube se usurpar de tal fama, já que o Vale não compreende apenas a localidade de Sousa-PB, mas cerca de 30 localidades do Alto Sertão da Paraíba. No entanto, quando escutamos falar em Dinossauros a primeira cidade lembrada é Sousa-PB, talvez pela repercussão que a trilha maior e mais nítida do mundo, também a de mais fácil acesso pertence a ela.

Segundo Carlos Alberto Azevedo a instituição dessa imagem se deve também ao fato das autoridades municipais demonstrarem interesse e zelo pela riqueza descoberta, sempre difundindo o Vale e suas relíquias milenares. Desse modo as imagens selecionadas para representar a cidade em guias turísticos sempre fazem menção aos dinossauros, um exemplo simples desta marcante elaboração apresentada a imagem de Sousa-PB é a agenda da cidade, cerca da metade das capas elaboradas trazem estampadas imagens do Vale ou de dinossauros.



**Figura 8-Imagem retirada da 10ª Edição da Agenda da Cidade de Sousa**

Pode-se notar que um elemento que representa bem a cidade para os visitantes, é a agenda da cidade, afinal é a “cara” da cidade que deve ser exposta aos que não

conhecem ainda. Assim o que está contido nela é bastante relevante no que se refere à questão sociocultural sousense, sendo esta uma imagem idealizada e cristalizada pela localidade em questão.

Daí, questionamos o fato de que os sousenses poderiam ser lembrados por ser a cidade do milagre eucarístico, por ter belas e históricas igrejas, mas por que a relação da cidade com os dinossauros foi cristalizada como característica marcante da identidade local?

Ao abordamos esse assunto é necessário lembrar que a questão de identificação por essa imagem, não é algo que surge do dia para noite, o que devemos colocar em pauta é o processo de formação desse discurso de apropriação da imagem de cidade dos dinossauros, já que possivelmente é o resultado de várias construções que vieram ganhando solidez até chegarem ao imaginário da população.

Nas leituras realizadas sobre o assunto, nos recortes de jornais, e nas atas da Câmara Municipal de Sousa-PB, é possível perceber que o ponto que fez Sousa-PB ser reconhecida como “terra dos dinossauros” foi a grande insistência, o bater numa tecla só, bem como a desenvoltura das autoridades municipais e das ONGS que, concomitantemente tiveram um papel de grande relevância no aproveitamento da fase de descoberta das pegadas para assim lançar a cidade ao mundo, trazendo melhoramentos em vários aspectos. Na medida em que houve esse entrelaçar de interesses políticos e sociais, Sousa-PB foi e vem se beneficiando tanto em seu desenvolvimento socioeconômico como também no seu crescimento cultural e estrutural, sobretudo no turismo originado dessa imagem.

Existe um jogo de interesses e alianças por parte das esferas governamentais, sejam elas: municipal, estadual e/ou federal, em torno da construção do Complexo turístico, hoje denominado: Monumento Natural Vale dos Dinossauros. A concretização da construção do Vale abarcou os diversos interesses colocados em jogo, subtendidos de estratégias que atendessem suas individualidades, mas que beneficiasse a coletividade da sociedade, sendo assim construída uma cultura histórica sousense tendo como principal lugar de memória a imagem dos dinossauros.

### **3. DEGRADAÇÃO x RESTAURAÇÃO DO VALE DOS DINOSSAUROS: RELAÇÕES DE PODER E IMPLICAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS**

#### **3.1 A decadência de uma potencialidade turística, a identidade em jogo**

A descoberta das pegadas de dinossauros em Sousa-PB, e, conseqüentemente, a construção do complexo turístico Monumento Natural Vale dos Dinossauros, promoveu um fluxo maior de visitantes à cidade interiorana do Alto Sertão da Paraíba. Ao visitar o Vale, os turistas geralmente seguem um roteiro de visitas que enquadram atividades de visitação aos principais pontos turísticos da cidade e ainda à prática do ecoturismo, em trilhas na região.

Os pontos mais visitados pelos turistas são: a Igreja do Rosário dos Pretos – em estilo barroco, construída entre 1730 e 1732, possuindo em seu interior pinturas datada do Séc. XIX; a Estátua de Frei Damião – erguida no ponto mais alto da cidade, possuindo 6,50 metros de altura; a Estação Ferroviária – construída em 1926; o açude de São Gonçalo – distante 15 Km da sede, construído em 1919 e concluído em 1932; e, também, o próprio Monumento Natural Vale dos Dinossauros.

A atividade turística proporcionou várias contribuições para o desenvolvimento da cidade de Sousa-PB, como foi visto anteriormente. Esse aumento do fluxo de visitantes também trouxe consigo preocupações com a preservação e proteção dessas riquezas turísticas.

... ao mesmo tempo em que a atividade turística fortalece a necessidade de preservação para mantê-lo como atração, o intenso movimento de turistas nos ambientes históricos preservados causa problemas enormes que podem levar à destruição de monumentos, museus, etc. (DIAS; AGUIAR, p.134, 2002)

O fato é que todos os pontos turísticos merecem ser bem cuidados e protegidos, só que, muitas vezes, os gestores não atentam para medidas e políticas de preservação do patrimônio, nem muito menos a sociedade exige essas medidas.

O Vale passou por um longo período após sua inauguração, mais precisamente quatorze anos, no qual nenhuma reforma foi efetivada em suas estruturas originais. É evidente que um ambiente que não é zelado devidamente irá sofrer uma degradação tanto por agentes naturais quanto por ações antrópicas. Com a ausência de reformas, em

suas estruturas físicas, o Vale acabou sendo prejudicado, modificando o ritmo da localidade, sendo possível notar, além da diminuição do fluxo de visitantes, a diminuição da movimentação comercial municipal, que foi afetada em comparação com outros setores relacionados ao turismo da região.

Um exemplo claro desse descaso por parte dos gestores, é a não preservação de suas estruturas metálicas, estas dão acesso às pegadas de dinossauros fossilizadas e a unidade de apoio ao pesquisador, às pontes metálicas estavam com muito balanço e tomada por ferrugem em suas bases. A degradação era tamanha que já foi encontrada até a presença de gado bovino em sua área de preservação, uma vez que as cercas foram destruídas e proporcionavam a invasão de animais; sem falar nos quiosques existentes, que estavam em estado crítico, chegando a ir ao chão.



**Figura 9- Réplica de Dinossauro quebrada no Vale dos Dinossauros- Fonte Google**

A degradação era visível aos olhos de todos e impressionava os turistas redimensionando o foco da visita, para a degradação do complexo turístico. A deterioração do local preservado era notada não apenas nas estruturas metálicas, como passarelas e pequenas pontes que se encontravam em péssimo estado de conservação; mas também, nas réplicas quebradas, todas em péssimo estado de conservação. Até as estruturas físicas dos quiosques e do museu estavam praticamente caindo. Além disso, verificava-se a falta de investimento ao atendimento ao turismo, não havendo passeios formados, transporte especial ou agências que disponibilizassem esses serviços. Por isso, nos últimos anos a visitação tinha diminuído bastante, afinal desde que o Vale foi inaugurado nunca houve uma restauração ou reforma no local, até o ano de 2013.

Como se não bastassem às dificuldades de preservação do acervo paleontológico, o Vale, ainda em seus dias de descobertas, teve suas riquezas paleontológicas, ou seja, algumas de suas pegadas de dinossauros, extraídas de maneira imprópria. Ao se observar a trilha principal do Vale dos Dinossauros, nota-se um buraco na superfície rochosa na qual se encontram as pegadas. Essa lacuna, que visivelmente está no terreno e subjetivamente na História de Sousa, foi deixada pelo geólogo Luciano Jaques Moraes, o qual retirou duas pegadas de dinossauros da bacia do Rio do Peixe em 1924, em uma de suas pesquisas de salvamento. Ainda nessa perspectiva, o paleontólogo italiano Giuseppe Leonardi retirou mais duas pegadas de dinossauros pertencentes à cidade de Sousa. (AZEVEDO, 2012, p.42), constituindo assim uma forma de degradação do patrimônio histórico do município.

No ano de 2006, o pesquisador Luiz Carlos Gomes registrou denúncia junto ao Ministério Público, sobre o abandono da Unidade de Conservação. Depois dessa denúncia, das notícias sobre o abandono nos jornais, um plano emergencial foi traçado, contudo, só após 6 anos, em 2012, foi estabelecida uma parceria com a Petrobrás, conseguindo-se, assim, boa parte da verba para a reforma do complexo.

Tendo em vista que se passaram 14 anos para se efetuar uma reforma, é preciso destacar que durante esse tempo a cidade de Sousa-PB passou por controvérsias em sua rotina, já que a atividade turística tinha diminuído devido à repercussão das más condições do Vale e da cidade, causando assim um desinteresse da população local pelo Vale e suas representações.

Durante esses anos de abandono, é como se os signos de identificação local com o Vale houvessem rompido relação, adormecendo o interesse da sociedade em difundir seu orgulho por ser a terra dos dinossauros, afetando, assim, o sentimento de pertença que, abalado por esta destruição do patrimônio, acabou por encobrir a própria maneira de se enxergar e o entendimento de sua identidade.

Os elementos representativos da cidade de Sousa-PB ficaram quase que, digamos assim, “congelados no tempo”. A população não se motivava mais a manter a admiração em ser reconhecida por ser a “cidade dos dinossauros”, sem sombra de dúvidas, a identidade sousense foi colocada à prova.

Houve como que um adormecimento do sentimento de pertença, por parte da população que não via mais motivos para se identificar como moradores de Sousa-PB, bem como defender os signos marcantes de sua história.

Assim sendo, é de fundamental importância que a população tenha consciência do valor patrimonial do Vale para a história da localidade para assim preservá-lo, não apenas com intenções turísticas, mas de preservar um elemento de relevância para a história local.

É bem verdade que parte desse descaso da população, surge da falta de interesse pelo patrimônio e pela memória por ele gerada, por não ter políticas públicas que atentem para a conscientização e fortalecimento de traços representativos da localidade, assim colocando a identidade local em “jogo”, afetando o próprio entendimento de ser a “cidade dos dinossauros”.

### **3.2 Restauração do Vale: relações de poder e subjetividades**

A revitalização do Vale era algo almejado pela sociedade, já que a deterioração marcou muito a forma de perceber a cidade Sousense, que estava estagnada no tempo, resguardando uma relevante riqueza histórica, mas, que havia deixado de ser importante por não ser conservada e renovada sua estrutura física, tornada um patrimônio histórico sousense.

Antes mesmo da reforma ser anunciada, um plano emergencial havia sido traçado buscando medidas que pudessem ser colocadas em prática na sociedade sousense, para que pudesse voltar a funcionar a engrenagem do turismo e de suas colaborações socioculturais.

Embora a reforma tenha demorado e tenha afetado a relação Vale-sociedade, a utilização do símbolo dos dinossauros ainda se fazia presente na localidade. Ao ver essa propaganda na agenda da cidade, podemos perceber que essa identificação do ser social, ligado à ideia de pertença à terra dos dinossauros, alimenta a mentalidade histórica desenvolvida na região pelo signo imagético do dinossauro.



Figura 10-Imagem retirada da 10ª Edição da Agenda da cidade de Sousa-PB, ano 2010-2011.

Após a parceria com a Petrobrás em 2012, e a aquisição de verbas para a reforma do Vale, a SUDEMA (Superintendência de Meio Ambiente), o órgão estadual responsável pelo Vale, conseguiu implantar a reforma, incluindo estacionamento, estruturas para deficientes físicos, nova sala audiovisual com acomodações de mini auditório, sinalizações em várias línguas e efeitos especiais no museu do complexo, de modo que em 24 de maio de 2013, o Vale foi reinaugurado, inclusive com a presença do governador do Estado, Ricardo Coutinho.

Mas, antes da reforma do Vale dos Dinossauros ser concretizada, essa temática voltou a estampar as páginas dos vários jornais da região, os quais anunciavam a revitalização. Entre eles o Correio da Paraíba, destacando que as obras já estavam em estágio avançado, como podemos ver.





**Figura 11-Notícia anunciada no Jornal Correio da Paraíba-08/11/2012.**

Com as novas instalações, surgiram também novas medidas para dinamizar o turismo na região, assim novos cursos foram administrados à sociedade, sendo estes de resgate ao artesanato local, de aperfeiçoamento dos guias turísticos e de qualidade no atendimento.

Novas atitudes de revitalização do turismo na região foram colocadas em prática. As praças da zona urbana da cidade foram revitalizadas e o apoio ao artesanato com a folha de bananeira (artesanato local) foi restabelecido.

A estrutura atual do Monumento Natural Vale dos Dinossauros, foi pensada para atender múltiplos interesses, um deles seria o interesse científico, já que é considerado que as pesquisas devem constituir uma espécie de alavanca para dinamizar os outros aspectos: educacionais, ambientais e o principal: o turismo.

Nesse contexto, o dinamismo de setores envolvidos fez aumentar a relevância do Vale no desenvolvimento do município de Sousa-PB. A relação Vale-meio ambiente, por exemplo, foi colocada nas mãos do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), sendo ele responsável pela proteção de todo o perímetro envolvido, bem como a proteção e preservação da fauna e flora do Monumento. A relação Vale-turismo é o ponto culminante de suas colaborações, pois ao ocorrer o turismo no Monumento Natural Vale dos Dinossauros, é proporcionada a

possibilidade de atividades turísticas que envolvem atrações locais e estaduais, já que o Vale é um “cartão postal” que representa muito bem Sousa e o estado da Paraíba, bem como desperta a curiosidade para novos desafios turísticos, como é o caso do ecoturismo na região, realizando trilhas e incentivando a prática do ciclismo que vem se tornando frequente na localidade.

O Vale torna-se, assim, um elemento promotor de colaborações à sociedade, não apenas a sousesense, mas também ao nível regional, pois representa muito bem o Alto Sertão da Paraíba diante de outros pontos turísticos naturais. Vale salientar que, ao ser destacada em jornais, a localidade de Sousa-PB, e o Estado da Paraíba são elucidados sempre como referência por possuir tamanha riqueza em sua história, fazendo com que o Vale se torne um elemento marcante em seu perfil histórico.

O problema que perdurava sobre o turismo foi resolvido, o Vale foi reformado fisicamente. Questionemos agora o impacto da degradação no meio sociocultural. Os gestores municipais sabiam que o problema ia além das estruturas físicas, estava firmando raízes na cultura histórica do município, afetando sua própria história local.

Sendo assim, depois da reforma, novas medidas foram tomadas para que o dinamismo Vale-sociedade voltasse a ser ativo. Cursos de capacitação para a população nas áreas de paleontologia e identificação de pegadas de dinossauros, bem como o incentivo de visitas das escolas locais, são exemplos desse incentivo.

Visava-se, também, uma participação das escolas no ambiente, pensado para atender alunos e excursionistas, para tanto, foi ampliada a sala audiovisual no complexo turístico. Almejava-se, com isso o desenvolvimento de pesquisas e o ministrando de aulas práticas da História local, que evidenciassem resultados positivos à cidade de Sousa-PB.

Toda essa gama de intenções e iniciativas, sobretudo dos gestores políticos e dos órgãos governamentais visava, em parte, reascender a chama viva da história local que se conjectura como um forte alimento à edificação de uma mentalidade histórica. A ideia era de que a autoafirmação da identidade sousesense como “terra dos dinossauros” fosse conservada, bem como fosse desenvolvido um dos pontos mais importantes da contribuição da História Local: o despertar de uma consciência histórica, que já não mais se fazia ativo na sociedade sousesense.

Portanto, a escola foi uma aliada importante na reafirmação da história local, após a fase difícil de descaso de seus gestores com a cidade e com o patrimônio histórico nela existente. A escola nos ensina desde as primeiras séries do ensino fundamental, que todos nós temos uma história, começamos a ter noções históricas com

atividades simples, a partir da idéia de quem somos e de qual a história de nossa família. Sendo assim, a História como disciplina escolar vem assumindo um papel de grande relevância na formação dos indivíduos, pois é principalmente ela que nos faz compreendermos as relações entre indivíduo, grupos e sociedades.

Nesse contexto, a História proporciona aos alunos a possibilidade de refletir sobre seus valores e aprendizados cotidianos, a se inserir como indivíduo pertencente a uma sociedade, a uma localidade, a uma região, a nação e finalmente ao mundo. Atualmente a maioria das escolas utiliza a História local como instrumento de abertura para os conceitos e práticas da disciplina, ou seja, para a aprendizagem histórica. Essa utilização é explicada pela facilidade de apreender o que está próximo de nossa realidade, as relações sociais cotidianas, entendendo como se configura as relações, indivíduo-sociedade-mundo. O ensino de História Local é mais frisado no ensino fundamental, pois é mais fácil inserir a noção de indivíduo, bem como a de uma coletividade, tendo como exemplos, uma realidade mais próxima, no caso de Sousa-PB sua própria história pode ser um exemplo.

É importante salientar que o ensino da história local é contemplado em todas as escolas de Sousa-PB e, geralmente, embora todas as escolas ministrem aulas sobre a história local, ou simplesmente “a história do município”, uma importante observação se faz necessária: não há uma padronização acerca da história do município em conteúdo didático, pronto ao ensino, ou seja, não existem livros didáticos que contemplem a história do município. Essa tarefa ainda está por ser desenvolvida.

Não havendo uma uniformidade de dados referentes à história de Sousa-PB, a seleção de conteúdo da história local fica a critério do professor, que muitas vezes seleciona os dados mais chamativos e confecciona apostilas que abordam uma história do município em conteúdo parcial, de acordo com seus interesses ou sua visão de mundo, o que, muitas vezes, acaba contribuindo para que as aulas sejam direcionadas de acordo com os interesses dos grupos políticos e sociais dominantes, sem planejamento adequado a um referencial crítico.

A eleição da história local não diminui ou reduz ou simplifica o número de aspectos, variantes e interferentes de uma trama social. No recorte priorizador do local, cada detalhe mais ou menos aparente pode adquirir significação própria, o que não ocorre em uma abordagem centrada em planos mais macroscópicos de análise. (GONÇALVES, 2007, p.181)

Outra estratégia bem comum nas escolas sousenses, por exemplo, é a utilização de dados impressos na agenda da cidade, nela contém um resumo da história do surgimento de Sousa-PB, bem como um apanhado geral de símbolos que representam a cidade, para os olhos estrangeiros. Ainda se pode notar ações como passeios na cidade, no qual os alunos podem conhecer os principais pontos da cidade e seus contextos históricos.

Vale ressaltar que a falta de material didático para se trabalhar história local, é uma realidade presente em outras localidades, não apenas na cidade de Sousa-PB, o motivo é a falta de interesse dos gestores, como também das editoras que não querem atender à esta demanda, por se configurar numa produção local e sem perspectiva de venda ampliada.

Consideramos que História Local é uma das disciplinas que não se encontra desculpas para não se ministrar boas aulas, pois suas fontes não se restringem a documentos escritos, ela pode ser abordada em entrevistas com pessoas mais experientes, cujas memórias podem ser “revisitadas”. O patrimônio histórico também deve ser considerado parte da historicidade da cidade e pode ser pesquisado, interpretado e encenado. Há um leque de possibilidades, que facilitam a inserção do aluno na própria história de sua cidade como cidadão. Mas, nada justifica que pela falta de material didático, os professores e gestores escolares não se utilizem de aulas diferenciadas, desde uma simples pesquisa da história do município, até a realização de excursões na cidade. O ideal seria que ocorresse sempre o desenvolvimento de ações que possam fazer o aluno se sentir parte da história, se perceber como elemento constituidor de historicidade, bem como compreender seu papel e lugar na história de seu município, já que, de acordo com as políticas públicas de educação (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's, etc.) o papel do professor, na nossa contemporaneidade, é de um incentivador.

Outra questão problemática é referente à educação patrimonial. Atualmente, o Governo do Estado da Paraíba, bem como o governo municipal de Sousa - PB, através do programa educacional, denominado “Mais Educação”, incentiva as crianças e jovens a apreenderem um pouco mais sobre educação Patrimonial. Nessa perspectiva, as oficinas apresentadas, destacam os elementos patrimoniais da localidade, do estado e do país. Considerando que muitos moradores não sabem das riquezas de sua própria localidade, o programa proporciona um alargar a visão local sobre seus aspectos mais íntimos, sobre a formação do que é ser um cidadão e de que maneira os atrativos locais

se inserem no contexto estadual e, evidentemente, no contexto federal. Mas, esse fato não referencia a educação patrimonial como uma iniciativa que englobe toda a sociedade, pensando desde a constituição à preservação adequada do patrimônio, ou mesmo as implicações políticas e sócio culturais daí advindas.

A percepção de ser o Monumento Natural Vale dos Dinossauros um relevante elemento na construção identitária de Sousa-PB, faz compreendermos que o turismo desenvolvido a partir dessa inserção, traz em si, uma vinculação simbólica que cria relações socioculturais, econômicas e educacionais, indispensáveis para o entendimento da construção da referida identidade. Essa questão deve ser repensada, exatamente, na perspectiva de problematização das condições de possibilidades que encobrem outras formas de compreensão ou identificação do município, as quais podem destoar do que se instituiu a partir das perspectivas aqui apontadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da sociedade e suas relações é algo complexo, pois, mesmo com um olhar minucioso, às vezes deixamos despercebidos elementos que possam se tornar relevantes na constituição da história local. Nunca teremos um ponto final nessa construção, já que a sociedade sempre passa por mudanças e a construção da identidade social é permeada pela subjetividade, não sendo dada a ler em sua totalidade.

Ao direcionarmos o nosso olhar à sociedade sousense, a temática trabalhada, foi escolhida com o propósito, de que através dessa abordagem, seja instigado o debate sobre a elaboração de uma identidade cultural de Sousa, utilizando-se desses aspectos para apreender como se constitui uma cultura histórica sousense, questão que ainda não havia sido pontuada em outros estudos anteriormente.

Percebemos que Sousa-PB, tem passado por mudanças permanentes. Antes de ser percebida pelos seus moradores como “cidade dos dinossauros”, era marcada pelo comércio e suas relações e encontrava na agricultura força para sobreviver.

As relações com o mundo, fora de seus limites, eram propiciadas pelas atividades comerciais, sendo pouco comum a presença de estrangeiros no município. Quando surgiu a descoberta das pegadas de dinossauros as portas de comunicação com o “estranho” mundo de fora de seus limites foram abertas, trazendo, assim, novas pessoas para conviver com os sousenses, novos signos que representassem o momento vivenciado.

O Monumento Natural Vale dos Dinossauros, surgiu na localidade como uma inovação, como uma esperança de fonte de renda, como um elemento que marcou o espaço de Sousa-PB entre as grandes cidades turísticas da Paraíba, além de tornar Sousa uma cidade conhecida internacionalmente. Também se tornou um cartão postal da Paraíba, levando consigo a fama e as atribuições de ser uma imensa riqueza patrimonial.

Entendemos que o Vale é, sim, um elemento fruto de elaborações e de um jogo de interesses por parte daqueles que se portam como grupos dominantes, sejam políticos ou sociais. Esses interesses constituem justamente as relações de poder que permeiam o cenário socioeconômico e histórico-cultural de Sousa.

Contudo, os indivíduos enquanto sujeitos participativos dessa região aceitam os discursos proferidos em meio à invenção de Sousa ser a “cidade dos dinossauros”, sempre remetendo a uma identidade que toma formas de reprodução de relações sociais e de poder e mostram uma face do município que tornou-se nitidamente a primeira

imagem associativa: a de que apenas recortes intencionais são retratados de forma a parecer o seu todo, a parecer que tudo e todos são condicionados aos dinossauros.

Não podemos negar que as imagens e enunciados que incidem sobre o Monumento Natural Vale dos Dinossauros, criam maneiras de ver e dizer esse espaço, destacando a cidade de Sousa apenas por ter essa riqueza paleontológica em suas terras, mas, de acordo com os sousenses, Sousa tem outras coisas para se orgulhar, ao exemplo de se ter a melhor água de coco da região, de ser uma das três localidades do Nordeste a possuir o Centro Cultural Banco do Nordeste funcionando no município, existindo assim uma abundância que ainda não foi proliferada, não foi explorada devidamente, no que concerne à elaboração da identidade local. O que falta são medidas de preservação do patrimônio histórico-cultural da cidade, o desenvolvimento de uma educação patrimonial adequada, bem como políticas voltadas a conscientização da importância histórica do Vale para a localidade de Sousa-PB.

Compreendemos, que em nossa contemporaneidade as imagens e elaborações que prescrevem a cidade de Sousa-PB vem passando por um estágio de reelaboração do que havia sido cogitado para a região. Sendo assim, novos enunciados se enquadram no panorama de pensar e saber esse município, frente ao processo de construção referente às identidades e representações da imagem historicamente construída sobre a cidade sousense.

O turismo é uma atividade que se encaixou na realidade da cidade, se configurando como uma engrenagem de percepção do ritmo de desenvolvimento local. A atividade turística tanto fortaleceu o aspecto econômico, como as relações socioculturais existentes na região.

Ao abordarmos a questão que envolve as elaborações propostas para identificar ou caracterizar Sousa-PB a partir das construções discursivas que se impuseram historicamente, podemos perceber que estas colocações não surgem do dia para a noite, ou seja, são construções que vieram ganhando solidez até chegarem ao imaginário da população na forma que vem sendo difundidas as imagens, fazendo, assim, fortalecer e constituir as memórias da historicidade da identidade sousense e contribuindo para a cultura história local.

Sendo assim, é possível dizer que o patrimônio existente na cidade, vai muito além de suas estruturas físicas, afeta a maneira e o ritmo da sociedade sousense, dita uma representatividade não apenas a Sousa-PB, mas, também ao Estado da Paraíba. Resta às políticas públicas e à educação escolar colaborar com a formulação de um

indivíduo ativo na sociedade, que seja capaz de se situar em sua história, e se perceber participativo e crítico de uma realidade muito maior, a realidade que envolve sua localidade e as esferas que lhe competem posteriormente.

Esperamos que esse estudo, embora específico e de caráter monográfico, possa contribuir com novos debates, novas elaborações discursivas e novos olhares para a temática e a espacialidade enfocadas.



## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Zélia. O Vale dos Dinossauros e a biodiversidade. In: Carlos Alberto Azevedo. **O Vale dos Dinossauros**, João Pessoa-PB: Ideia, 2012, p.59-62.
- AZEVEDO, Carlos A. **O Vale dos Dinossauros**. João Pessoa: Ideia, 2012. 122p.
- DIAS, Reinaldo; Aguiar, Marina Rodrigues. **Fundamentos do turismo: conceitos, normas e definições**, Campinas/ SP: Editora Alínea, 2002.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no collège de France**, pronunciada em 2 de dezembro de 1970.5 ed. São Paulo: Loyola, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. Tradução e Organização: Roberto Machado. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979
- GONÇALVES, Márcia de A. História Local: O reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância. In: Ana Maria F.C. Monteiro, Arlette Medeiros Gasparello, Marcelo de Souza Magalhães (Org.). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas**. Rio de Janeiro-RJ. MAUAD Editora Ltda, 2009, p.175-185.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós- Modernidade**. 10ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: DP&A, 2005.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 1990.
- LEONARDI, Giuseppe. **Vale dos dinossauros: uma janela na noite dos tempos**. Brasília: Revista Brasiliense de tecnologia, 16(1) pág. 23/18.
- MACHADO, Ewerton Vieira. Turismo, paisagem e ambiente: o viés do desenvolvimento sustentável - Algumas notas como contribuição ao debate. In: Adyr Balastrieri Rodrigues. **Turismo e Ambiente; Reflexões e Propostas**. São Paulo: Hucitec, 2002, p.68-75.
- OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 5ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.
- RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e Ambiente; Reflexões e Propostas**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- ROLIM, Eliana de Sousa. **Patrimônio Arquitetônico de Cajazeiras PB: memória, políticas públicas e educação patrimonial**. Dissertação de Mestrado. Mestrado em História da UFPB, 2010.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**, 5ª Ed. Campinas/ SP: Papirus, 1999.
- SÊGA, Rafael Augustos. O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici, In. **Anos 90**, Porto Alegre, n. 13, julho de 2000.
- SILVEIRA, Rosa Godoy. A cultura Histórica em representações sobre territorialidades. **SAECULUM – Revista de História** [16]. João Pessoa, Jan./jun. 2007.

**JORNAIS:**

**Vale dos Dinossauros:** movissauros descobre pegadas de dinossauros em São João do Rio do Peixe. *O norte*, João Pessoa - PB, p. E4, sábado, 10 de julh. de 1999.

**Vale dos dinossauros.** *Correio da Paraíba*, João Pessoa – PB, 08 de nov de 2012.

**SITES:**

<http://www.sousa.pb.gov.br/2013/index.php/cidade/hino-de-sousa.html>

<http://www.destinoparaiba.pb.gov.br/#!/sertao>

<http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=3377>

<http://www.overmundo.com.br/guia/sao-goncalo-um-oasis-no-sertao-da-paraiba>

<http://www.valedosdinossauros.com.br/>

## ANEXO I:



**Prefeitura de Sousa**  
**GABINETE DO PREFEITO**

**LEI Nº 1639/97, DE 24 DE ABRIL DE 1997**

**RECONHECE COMO DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL A ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA MOVIMENTO DE PRESERVAÇÃO DO VALE DOS DINOSSAUROS - MOVISSAUROS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**


**O PREFEITO CONSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO DE SOUSA, ESTADO DA PARAÍBA**, no uso de suas atribuições legais, faço saber que a Câmara Municipal de Sousa aprova e eu sanciono a seguinte Lei:

**ART. 1º** - Fica reconhecido Como de Utilidade Pública Municipal a Associação Comunitária Movimento de Preservação do Vale dos Dinossauros - MOVISSAUROS, fundada em 20 de novembro de 1996, com sede, foro e finalidades expressos em seus estatutos, publicados no Diário Oficial do Estado da Paraíba, edição de 19 de dezembro de 1996.

**ART. 2º** - A critério do Poder Executivo Municipal, poderão ser repassados, a referida entidade, recursos financeiros, através de subvenções ou convênios, com o intuito de ajudá-la na execução e cumprimento dos seus objetivos.

**ART. 3º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito Constitucional de Sousa, Estado da Paraíba, 24 de Abril de 1997.

  
**JOÃO Marques ESTRELA e Silva**  
**PREFEITO**